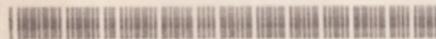


CAMPINAS, da agricultura à indústria.  
14 jul. 1972.

Folha de S. Paulo, São Paulo,

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029206

# Campinas, da Agricultura à Indústria



O prefeito Quercia administra com base na pesquisa



O crescimento vertical, uma característica dos grandes centros urbanos brasileiros, fala por si só do desenvolvimento de Campinas.

De 98.500 habitantes em 1940, Campinas, que hoje completa 198 anos, entra na década de 70 com 382 mil e pode chegar a 1990 com mais de 800 mil. O povoado fundado por Francisco Barreto Leme no ano de 1774 é hoje um centro urbano movimentado, um centro industrial respeitável e, por isso mesmo, padece dos mesmos males detetados nos grandes centros urbanos: poluição do ar, da água e sonora; trânsito difícil e crescente necessidade de ampliação do seu equipamento social.

No começo, Campinas era a Vila São Carlos, um povoado plantado numa planície de 693 metros de altitude, ponto de partida de aventureiros que se dirigiam para o Norte do Estado na tarefa de desbravar e conquistar o sertão. Em 1850, o povoado já começava a se estruturar urbanisticamente e, o desenvolvimento da cultura do café, que a partir de 1870 já exigia as linhas de ferro para substituir as tropas de mulas, fazia da cidade um centro de convergência.

Aberta a ferrovia, o centro comercial floresceu e, através de várias etapas, a cidade superou o ciclo agrícola, fixando-se no comércio e, posteriormente, na indústria. Mas nem por isso o comércio perdeu seu dinamismo, continuando a ser um dos principais centros dessa atividade em todo Estado.

#### CRESCIMENTO

Hoje, o processo de crescimento, por ser rápido, dificulta a ação administrativa, que tem de atender as necessidades que o parque industrial e o comércio geram a cada dia. De todas as necessidades, as relacionadas com o Ensino são as que mais preocupam, pois a oferta escolar começa a ser insuficiente.

A atual administração, que tem à frente o sr. Orestes Quercia, percebeu a necessidade de um exame rigoroso das condições presentes e futuras da cidade, sem o que não seria possível planejar com a maior margem de segurança possível.

Os técnicos e pesquisadores de campo foram chamados, e verificaram, por exemplo, que o início do processo de industrialização da cidade deu-se principalmente entre as décadas de 50 e 60, sendo que a produção industrial em 1.967 foi o dobro da de 1.956 com igual índice de crescimento do número de empregos na área industrial.

#### SERVIÇOS

Na área de prestação de serviços, contudo, é onde Campinas como polo regional, mais se destaca, segundo dados recentemente levantados. Assim, como polo de Saúde, a cidade está altamente equipada, com um corpo médico-hospitalar que oferece assistência eficaz para além dos limites da região, dada a

excepcional disponibilidade quantitativa e qualitativa dos recursos que oferece. Ao mesmo tempo, como polo de Educação e ensino, verificou-se a incidência, cada vez mais acentuada, na cidade, de alunos provenientes de várias outras regiões do Estado, notadamente ao nível do ensino superior.

#### URBANIZAÇÃO

Constataram ainda os técnicos, o modo pelo qual o fenômeno da intensa urbanização que vem marcando o Estado de São Paulo, nos últimos trinta anos, atingiu a cidade de Campinas de 1.940 a 1.970, quando o índice demográfico da cidade foi quadruplicado, passando a população de 98.500 para 382 mil habitantes. Isto, segundo ainda esses técnicos, se explica fundamentalmente pela migração de numerosos contingentes populacionais, atraídos pelas novas perspectivas de emprego na área industrial que a cidade passara a oferecer.

#### EMPREGOS

Paralelamente, as previsões quanto as perspectivas do desenvolvimento econômico da cidade, levam a administração municipal a concluir pela acentuação provável da função terciária de Campinas. Some-se o fato de a cidade apresentar excelentes condições locacionais para a pequena e a média indústria, o que deverá proporcionar um número total de empregos da ordem de 221 mil em 1.990. No mesmo período a área comercial construída deverá quadruplicar-se passando de 445 mil metros quadrados para um milhão e novecentos mil metros quadrados.

De outro lado, no que diz respeito ao problema da mobilização e transporte da população da cidade chegou-se à conclusão de que a frota de veículos particulares de Campinas quase triplicou no período de 1.962 a 1.968 (em que passou de 7.066 para 18.326 veículos), estando previstos 60 mil veículos em 1.980 e 163 mil em 1.990. A cidade apresentou em 1.969, uma taxa de motorização da ordem de 11 habitantes por carro particular, o que faz concluir que a população da cidade é dotada de grande mobilidade, usando intensamente o automóvel como meio de transporte.